

CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

Organizadores:

*Vandeir José da Silva
Giselda Shirley da Silva
Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães
Francisco José Pinheiro*



CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios



COMPETE
2020



Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Doi 10.5281/zenodo.7734694

3

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro
Doutorando. Vandeir José da Silva (Universidade de Évora)
Diretor Editorial

Doutoranda. Giselda Shirley da Silva (Universidade de Évora)
Assessora

CONSELHO EDITORIAL

Dra Antónia Fialho Conde – CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dra Olga Magalhães –CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dr. Luís Jorge Gonçalves – CIEBA, Centro de Investigação e estudos em Belas-Artes – Universidade de Lisboa.

MSc. Vandeir José da Silva – CIDEHUS - UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

MSc. Giselda Shirley da Silva – CIDEHUS.UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.

Dr. Cairo Mohamad Ibrahim Katrib– UFU

Dra Maria Célia da Silva Gonçalves – FINOM

Dra. Margareth Vetus Zaganelli – UFES

Dr. Francisco José Pinheiro- UFC

Dra Alexandra Maria Pereira - FCJP

Dr. Mauro Dillman Tavares - UFPEL



CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

Vandeir José da Silva
Giselda Shirley da Silva
Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães
Francisco José Pinheiro
Organizadores

4

CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

1^a edição

Doi 10.5281/zenodo.7734694

João Pinheiro – Minas Gerais
Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro
- 2022 -



CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

Copyright © 2020 by Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde, Olga Magalhães, Francisco Pinheiro

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro

Rua: Juca Niquinho Nº 220-Centro

João Pinheiro –Minas Gerais – Brasil CEP: 38770-000

Telefone: (38) 3561 5437 - culturajoaopinheiro@hotmail.com

Capa: Márcio Gomes da Silva

Catalogação da Publicação na Fonte.

Secretaria de cultura, turismo

5

CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios/ Organizadores Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde, Olga Magalhães & Francisco José Pinheiro – 1. Ed. – João Pinheiro: Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2022.

305 p.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-85-65227-03-2 DOI 10.5281/zenodo.7734694

Parte I, História, Patrimônio, Direito e Educação. **Parte II**, Religião e Religiosidade **Parte III** Artes, Silva, Vandeir José da (Org.). II Silva, Giselda Shirley da, (Org.), III Conde, Antónia Fialho, (Org.), IV Magalhães, Olga (Org.), V Pinheiro, Francisco José (Org.).

Os textos publicados nesta obra e sua revisão são de responsabilidade de seus autores

Bibliotecária: Marina Batista Ferreira Leite CRB6 -729

DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial desta obra é proibida por qualquer meio, sem que haja autorização de seus autores.

A transgressão dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime instituído através do artigo 184 do Código Penal.

e-book 2022



PREFÁCIO

6

Ao apresentar o livro “CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios” temos ciência de que ele apresenta reflexões que resultam das inquietações e criatividade dos autores, mas simultaneamente, há também silêncios, lacunas, presenças e ausências. Esse entendimento resulta das escolhas dos pesquisadores, os objetos de estudo, os questionamentos feitos às fontes, os interesses teóricos e a forma como estruturam as narrativas.

Kuyumjian (2008, p.9) mencionou que o trabalho do “historiador é como o trabalho do artesão: ele é obrigado a escolher um tipo de argila e a confeccionar um artefato específico”.

Ao longo da presente obra, são apresentados trabalhos que resultam do diálogo interdisciplinar entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e que fizeram suas investigações entre ambos os lados do Atlântico, tornando mais diversas e plurais as reflexões realizadas.

O livro foi organizado em três seções com textos que de certo modo se relacionam entre si, mas que contemplam objetos variados em diferentes espaços sociais, englobando o continente africano, europeu e americano, notadamente, o Brasil em um caráter interdisciplinar.

No desenho proposto para a obra, a seção I, composta de cinco capítulos englobando “História, Patrimônio, Direito e Educação”, contendo estudos realizados no continente africano, europeu e americano. A segunda seção intitulada “Religião/religiosidades” foi composta de seis capítulos, os quais incluem trabalhos com temas diversos no grande leque da religiosidade e tendo como marcos geográficos diversos estados do Brasil. A terceira e última seção intitulada “Artes” foi composta de dois capítulos, sendo um em território luso e outro em Minas Gerais, Brasil.

A primeira seção, com a ampla temática da História, do Patrimônio, do Direito e da educação inicia-se com o trabalho de Francisco José Pinheiro, abordando a Longevidade dos casamentos dos escravizados na área da pecuária algodoeira. Na sequência, Vandeir José da Silva e Giselda Shirley da Silva abordam o Patrimônio cultural: Núcleo Histórico de Paracatu e as transformações na paisagem cultural. Na sequência da seção, o capítulo três trata da Organização Escolar e as Lideranças Intermédias da Escola Portuguesa de Moçambique -



CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

Centro de Ensino e Língua Portuguesa. Este capítulo é de autoria de Antero Filipe Ruiz Ribeiro & Susana Oliveira e Sá. No capítulo seguinte fazemos um salto no aspecto temporal e geográfico e apresentamos as reflexões escritas por Gisele Freitas Estrela & Mário Jorge Lopes Neto Barroca com o título: **FONTES E CHAFARIZES NO COTIDIANO DA BAIXA IDADE MÉDIA PORTUGUESA: gênero, imaginário e espaços de sociabilidade**. O quinto capítulo por de autoria de César Augusto Silva e Giselda Shirley da Silva traz reflexões sobre os Juízes de Fora e Juízes Ordinários no recorte específico das Contribuições para a estrutura judiciária no período colonial brasileiro.

7

A segunda seção do livro apresenta o maior número de trabalhos. Englobam a temática da religião/religiosidade em sete capítulos com temas diferentes e ao mesmo tempo, singulares, perpassando por diferentes espaços geográficos desse país de dimensões continentais no aspecto territorial. O sexto capítulo de autoria de Nelson Ernesto Cossa & Alcides Malavone Alberto Nobel, trata “Da tributação dos rendimentos das igrejas em Moçambique”. O sétimo capítulo resultou do trabalho de pesquisa de Helen Ulhôa Pimentel e aborda A INQUISIÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE PODERES: Séculos XVI e XVII no Brasil. Em seguida o capítulo redigido o por Cairo Mohamad Ibrahim Katrib & Tadeu Pereira dos Santos possui como título: UMBANDA (S): práticas, representações culturais e aprendizagens em movimento. O nono capítulo de autoria de Margareth Vetis Zaganelli, Bruna Velloso Parente & Adrielly Pinto dos Reis traz à baila os PASSOS DE ANCHIETA: um caminho de peregrinação como manifestação histórico-cultural do Estado do Espírito Santo. Na sequência, Maria Célia da Silva Gonçalves traz importantes ponderações sobre as folias de reis de João Pinheiro - Minas Gerais. O último capítulo da seção escrito por Hélcio Fernandes Barbosa Junior possui como título: DESCRUZA OS BRAÇOS E GIRA: saberes do corpo na Umbanda em Pelotas, região sul do Brasil.

A Terceira seção, possui como título “Artes”, traz dois capítulos cujos objetos estão geograficamente muito distantes. O XII capítulo escrito pelo português Paulo Tiago, com o título ALDEIA DA TERRA – CASO DE ESTUDO: – Início de uma atividade artesanal/artística, apresenta importantes considerações sobre a arte e sua relação com o patrimônio. O último capítulo apresentado nessa seção foi redigido por Jacirema Pompeu Martins, possui como título “Traços da preservação cultural de uma cidade: bordados em cores, linhas e mãos amorosas”.

Essa obra resultou do esforço dos pesquisadores e do seu modo de fazer pesquisa. Os trabalhos apresentam a polifonia de vozes e discursos produzidos pelos diferentes autores que, com maestria trouxeram seus contributos para pensarmos diversos tempos, espaços,



CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

objetos, textos e contextos. Assim, o objetivo foi o de provocar algumas reflexões, suscitar novos questionamentos e pesquisas, que possibilitem novos projetos.

Vandeir José da Silva - UÉ
Giselda Shirley da Silva- UÉ
Antónia Fialho Conde- UÉ
Olga Magalhães- UÉ
Francisco José Pinheiro - UFC
(Organizadores)
Dezembro de 2022



CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios

matrícula de 1872, 1882 e 1883 no Ceará e um 2 anos e 8 meses para o que foi encontrado por Slenes para Campinas.

Além dos dados constantes nas matrículas há outras como, as queixas crimes. Em 21/03/1839, na comarca do Riacho do Sangue, a preta Maria, forra, casada com o preto João, escravizado, de Manoel Nogueira de Souza morador na serra do Pereiro, movia uma ação contra a sua venda, o que implicaria na separação do casal. No período não havia legislação impeditiva da separação das famílias, o que só veio ocorrer pelo decreto citado acima.

No entanto, Maria vai enfrentar todos os obstáculos para impedir a venda do seu marido o que ocasionaria a separação da família. Orientada por algum advogado, fez a petição inicial destacando a condição de livre: “Diz a preta Maria mulher do preto João escravo de Manoel Nogueira de Souza, que gozando de sua liberdade(...).” No entanto, para prosseguir o processo era necessário nomear um curador¹⁴ para falar nos autos na defesa dos seus direitos, visto principalmente ser mulher e sua condição de liberta. Na petição inicial, apresentada ao juiz da comarca do Riacho do Sangue com o teor seguinte:

(...) em casas do meu escritório, por parte da preta Maria forra, casada com o preto João escravo de Manoel Nogueira de Souza, morador na serra do Pereiro, me foi entregue uma petição requerendo-me que a assinatura autuasse e preparasse para impedimento (rasurado) a venda ao que o dito [Manoel Nogueira de Souza do] escravo (...)¹⁵.

Apesar de Maria ser liberta, pesava a condição de ex-escrava, além das limitações dos direitos das mulheres, o juiz municipal da vila do Riacho do Sangue nomeou um curador para representá-la no processo. Conforme o juramento abaixo transcrito:

Certifico que em virtude do despacho supra do juiz municipal o capitão Antônio Bezerra de Menezes, notifiquei (...) ao curador nomeado José Bernardo de Menezes Junior possa, com pena de prisão vir a juízo amanhã 22 do corrente mês de março pelas 9 horas do dia para fim de receber o

30

¹⁴ - Curador – administrador dos bens de menores, dicionário da língua portuguesa vol. 2 p.504

¹⁵ - Processos crime movido por Maria preta forra, APEC setor histórico.



CULTURAS E SOCIEDADES: religiosidade, identidades e territórios



COMPETE
2020



305